

Projeto Jovem Escritor no Lar Vila das Flores: depoimentos e relatos¹

Gabrielle Righi da SILVA²

Natália ROSSO³

Taciana Tonetto DE BEM⁴

Viviane de Freitas CAMPOS⁵

Rosana Cabral ZUCOLO⁶

Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS

Resumo

O presente artigo relata o trabalho realizado nas disciplinas de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária I e II, do curso de Jornalismo do Centro Universitário Franciscano com uma turma de crianças atendidas pelo Lar Vila das Flores, entidade não-governamental localizada na periferia da cidade de Santa Maria (RS). O projeto se baseou em elementos da Educomunicação e de Comunicação Comunitária e focou na produção coletiva de um livro em que os estudantes contaram suas experiências e vivências dentro da instituição, ao mesmo tempo em que puderam exercitar as habilidades de leitura e escrita. O resultado foi o livro Lar Vila das Flores: depoimentos e relatos, editado colaborativamente por meio de *crowdfunding* e distribuído junto às crianças.

Palavras-chave: Comunicação Comunitária; Cidadania; Educomunicação; Jornalismo; Leitura.

¹ Trabalho apresentado no IJ 6- Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 15 a 17 de junho de 2017.

² Estudante de Graduação do 5º semestre de Jornalismo do Centro Universitário Franciscano. E-mail: gabrielle.righi@outlook.com

³ Estudante de Graduação do 5º semestre de Jornalismo do Centro Universitário Franciscano. E-mail: natalia.rosso@outlook.com.br

⁴ Estudante de Graduação do 5º semestre de Jornalismo do Centro Universitário Franciscano. E-mail: tacidebem@gmail.com

⁵ Estudante de Graduação do 5º semestre de Jornalismo do Centro Universitário Franciscano. E-mail: vivianedefcampos@gmail.com

⁶ Professora Dra. Orientadora do trabalho. E-mail: rosana@unifra.br

Introdução

Integrar às práticas educativas ao estudo dos sistemas de comunicação, criar ou fortalecer grupos comunicativos em um espaço educativo, além de melhorar o coeficiente expressivo e comunicacional de alunos, professores e funcionários, são características de uma área em evidência do campo da educação denominada Educomunicação. Com base em elementos desta vertente e de concepções acerca da Comunicação Comunitária, realizamos o Projeto Jovem Escritor com uma turma de vinte e duas crianças, com idades entre seis e quatorze anos, no decorrer do primeiro semestre letivo de 2016.

O projeto começou a ser elaborado no segundo semestre de 2015 na disciplina de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária I, quando se escolheu trabalhar no Lar Vila das Flores, uma Organização Não-Governamental (ONG) de apoio social, localizada no bairro Chácara das Flores, região noroeste de Santa Maria.

A instituição é voltada ao amparo de famílias em situação de vulnerabilidade. Atualmente, auxilia 76 crianças, na faixa etária de um a dezessete anos. Grande parte do trabalho de manutenção e auxílio da instituição é desenvolvido por voluntários, contando também com funcionários contratados. Todas as crianças e adolescentes da entidade frequentam programas educativos, atividades lúdicas e esportivas, além disso, recebem apoio psicológico e de saúde na instituição.

As turmas compostas por crianças com idades entre um e seis anos são atendidas em turno integral. Os estudantes com idade escolar, ou seja, na faixa etária dos seis a dezessete anos são atendidos no turno inverso ao da escola formal.² É importante ressaltar a inserção de alguns pais na assistência ao cuidado dos menores e também no preparo da merenda.

Por ser uma organização sem fins lucrativos, o Lar Vila das Flores se mantém graças a doações, como alimentos, materiais de higiene e limpeza, materiais didáticos, vendas de refeições à comunidade durante alguns domingos e, recentemente, com o auxílio do brechó montado no próprio pátio da instituição. As peças de roupas são

² Os estudantes chegam até a instituição por intermédio do professor Thierry Drago, que frequenta as escolas do bairro, apresentando as atividades realizadas no Lar.

vendidas ao valor simbólico de R\$1. A doação de valores pode ser feita pelo telemarketing ou na própria sede da instituição, na Rua Rev. Adolfo Ungareti, 50, e tais valores são utilizados no pagamento de energia elétrica, água e salário dos funcionários contratados.

Os recursos disponíveis, tanto da ONG quanto das acadêmicas, era limitado, seja no tocante aos recursos tecnológicos, quanto ao tempo disponibilizado para as atividades. O Lar Vila das Flores não possui tecnologia capaz de produções midiáticas no curto prazo e, ao mesmo tempo, oferece um universo rico de interações interpessoais e de pertencimento. Desse modo, optamos pela produção de um livro com uma turma formada no período da manhã, tendo como foco o relato das suas vivências e experiências dentro da instituição, com a narração das atividades e situações que os fazem sentir pertencentes à comunidade escolar. Nesse processo, foi imprescindível a oferta da leitura como complemento à formação das crianças, e a criação de uma história envolvendo o cotidiano dos estudantes do Lar contribuiu para que eles se enxergassem como protagonistas e agentes produtivos de conteúdo em sua própria comunidade.

Além do trabalho realizado com os estudantes alfabetizados, foram desenvolvidas atividades com a turma do Lúdico II, composta por crianças com idades entre dois e cinco anos. A primeira etapa proposta foi trabalhar a imaginação e criatividade, por meio de histórias infantis. A segunda etapa, se baseou na produção de contos com base em fatos reais ou fictícios. As acadêmicas se dividiam em grupos para poder dar atenção e transcrever o que os pequenos queriam relatar.

Reflexões teóricas necessárias

O projeto desenvolvido levou em consideração alguns elementos teóricos que cabe aqui explicitar. Trata-se de uma escolha que balizou as ações das acadêmicas durante todo o processo de produção.

Acreditamos que, juntas, a Educação e a Comunicação têm alta capacidade de interferir positivamente na construção e no desenvolvimento do cidadão consciente, com preocupações e ações para a melhoria de sua comunidade. Nessa interface, que possui inúmeros aspectos, o projeto Jovem Escritor deteve-se especialmente, em

elementos da Educomunicação e da Comunicação Comunitária.

O conceito de Educomunicação é relativamente novo, sendo utilizado para nomear o trabalho dos profissionais que atuam no campo de inter-relação entre Comunicação e Educação. Com capacidade como implementação de programa de educação para a comunicação, favorece ações que permitam a um grupo se relacionar adequadamente com os meios de comunicação e, até mesmo, assessorar educadores quanto ao uso correto dos recursos de comunicação enquanto ferramenta de expressão de cidadania.

Educar-se é envolver-se em um processo de múltiplos fluxos comunicativos. O sistema será tanto mais educativo quanto mais rico for a trama de interações comunicacionais que saiba abrir e pôr à disposição dos educandos. Uma Comunicação Educativa concebida a partir dessa matriz pedagógica teria como uma de suas funções capitais a provisão de estratégias, meios e métodos destinados a promover o desenvolvimento da competência comunicativa dos sujeitos educandos. Esse desenvolvimento supõe a geração de vias horizontais de interlocução e intercomunicação. (KAPLUN, 2002, p. 45).

Com essa base na Educomunicação, em que também propõe dar voz a realidade enfrentada por crianças e jovens, possibilitando a produção de um conteúdo a partir de suas vivências e criatividade, aplicamos as ideias de importância da leitura, escrita e interpretação de texto na formação escolar de uma criança,

Para Soares (2004), o principal objetivo da Educomunicação está relacionado com crescimento da auto-estima e a capacidade de expressão das pessoas, neste caso, os participantes do projeto Jovem Escritor.

Partimos do princípio de que a leitura não traz apenas reflexões e ensinamentos, como também auxilia no desenvolvimento social. O leitor não só traz experiências vividas para sua interpretação nos textos, como também leva para sua vida cotidiana elementos apanhados das histórias. Martins (1994) define o ato de ler como uma ação de estímulo à independência que permite uma ampliação de horizontes, tanto na maneira de ver o mundo, como na de se relacionar socialmente. Dentro desta perspectiva, consideramos que os estudantes envolvidos fazem parte de um contexto sociocultural que desafia o processo tradicional de ensino/aprendizagem.

A ideia de uma comunicação educativa que realmente aconteça, exige que o

comunicar e o informar rompem as barreiras das escolas e passem a ter um papel fundamental na vida dos jovens.

O projeto Jovem Escritor focou em contribuir no desenvolvimento pessoal e criativo de cada estudante, além de desenvolver o senso de pertencimento à comunidade na qual estão inseridos.

Acreditamos que Organizações Não-Governamentais como o Lar Vila das Flores têm papel fundamental no desenvolvimento da Educomunicação. Na mesma direção, nos apoiamos em Peruzzo (2007) ao explicar que a participação popular é caracterizada tanto pelo papel de ouvinte, leitor ou espectador, quanto por participar dos processos de produção, planejamento e gestão da comunicação. A autora afirma que o sujeito deve se sentir pertencente à sua comunidade e, assim, ter vontade de participar cada vez mais das atividades propostas.

A formação do conhecimento contemporâneo se dá para além da educação formal, numa dinâmica de múltiplas mediações sociais. Expressiva porção de conteúdos assimilados pelas pessoas é absorvida através dos meios de comunicação de massa.[...] A comunicação coloca-se, assim, no espaço da educação informal, que ocorre nas dinâmicas sociais do dia-a-dia onde o indivíduo se vê em interação com seus pares e com as manifestações culturais e informativas com que se depara. (BARROS, 1997, p.28 *apud* PERUZZO, 1999, p. 211).

Sendo assim, trabalhamos com as práticas de educação e comunicação aliadas, favorecendo o desenvolvimento de atitudes, comportamentos e decisões, que contribuem para a formação de um senso crítico e de uma preocupação para com a comunidade no aluno.

Cicília Peruzzo (1999) enfatiza que a presença da comunicação facilita a ampliação da cidadania, visto que, torna o sujeito pertencente a comunidade na qual vive, por meio, de atividades de ação comunitária, sem que seja necessário estar inserido em bancos escolares formais.

Brincar e escrever um livro

O Projeto Jovem Escritor teve início no dia 14 de março de 2016, no entanto, antes do início às atividades foi necessário realizar alterações no projeto a fim de atender as demandas institucionais do Lar Vila das Flores. A proposta inicial era trabalhar com estudantes na faixa etária de seis a doze anos, por serem alfabetizados ou

estarem em processo de alfabetização. Visando atender a demanda de alunos com idade superior a 12 anos que desejavam participar do projeto, a faixa etária foi passada a ser de seis a quatorze anos.

Os encontros eram realizados todas às terças-feiras, no período das 9h30 às 11h. Ficou determinado que os estudantes deveriam produzir textos com temática: o Lar Vila das Flores ou com tópicos relacionados a ele, como por exemplo, a rotina das crianças que frequentam o Lar, os profissionais que trabalham na instituição, a história da entidade e os momentos de dificuldades. Além da elaboração de um livro, o objetivo era estimular e despertar nos estudantes o hábito pela leitura e incentivo à escrita, além de auxiliar na construção intelectual de cada estudante.

Com apoio da instituição na qual estudam, as acadêmicas puderam arrecadar material didático, como lápis de escrever, de pintar, borrachas e folhas de ofício para dar início às atividades de produção. Em todos os encontros, os estudantes tinham liberdade de escrever quantas histórias desejassem.

Logo no início, alguns estudantes apresentaram dificuldades na elaboração do texto, pois muitos não tinham o hábito diário da leitura, sendo assim, conseguiam desenvolver criatividade. Para auxiliá-los, foram realizadas atividades de estímulo à criatividade, por meio da contação de histórias em quadrinhos e relatos, logo após, deveriam transcrever para o papel.

No momento que os participantes da elaboração, estávamos corrigindo e ajudando-os na parte da gramática. Para escolher o material a ser utilizado no livro, optamos pela seleção de histórias e relatos mais elaborados, já que a maioria escreveu mais de um texto.

Ao final do processo de produção, todos os textos foram novamente revisados e selecionados até chegar a uma história por aluno, totalizando vinte e dois textos.

No livro, as crianças relataram as oficinas ofertadas na instituição, que variam entre judô, arte e reciclagem, futebol e “jornalismo” como é denominada a oficina de produção textual. O período de produção das histórias foi 26 de abril a 24 de maio.

Conseguimos criar uma relação de proximidade com os jovens pertencentes ao projeto, após entendermos suas rotinas e como se relacionavam entre si. Ganhamos o carinho dos alunos, a maioria manteve uma proximidade e nos deu abertura para

conversar. Na hora do intervalo, um dos passatempos favoritos da criançada era brincar de ensinar.

Financiamento Coletivo e Diagramação

Por se tratar de um trabalho feito em uma instituição sem fins lucrativos e com crianças carentes, sabia-se que não haveria apoio financeiro do Lar, sendo assim, foram buscados meios para que o projeto saísse do papel e pudesse se tornar no objeto almejado desde o princípio.

O livro Lar Vila das Flores: Depoimentos e Relatos foi diagramado pelo produtor editorial André Polga, que se interessou pela iniciativa e fez a diagramação do livro de forma voluntária, sem cobrar qualquer valor pelo trabalho realizado. No início, a ideia era formar o livro com textos e ilustrações feitas pelas crianças. Ao serem digitalizados, os desenhos ficaram com pouca visibilidade, com isso, o diagramador sugeriu que fosse utilizado um site com licença livre para vetores.

Os depoimentos e relatos foram separados por temas e a partir de palavras-chave como: produção textual, artes, judô, futebol e o Lar-, a partir disso foram buscadas imagens e cliparts para contextualizar as histórias.

O tamanho do livro foi decidido em conjunto com o diagramador, que por sua vez, sugeriu o formato horizontal como mais adequado, por se tratar de um livro produzido por crianças e, com isso, conter muitas imagens. Os textos foram organizados no livro esteticamente. Alguns foram alinhados à direita, ao centro e outros à esquerda.

A ideia de aderir ao *crowdfunding*³ surgiu após as acadêmicas não conseguirem apoio financeiro. Empresas gráficas foram contatadas para fazer um orçamento do material proposto para 50 exemplares. A empresa com menor custo tinha o valor unitário de R\$ 31,50. Como o valor total da impressão seria muito grande, o número de exemplares foi reduzido para 30.

A campanha foi criada no dia 30 de maio com término previsto para 10 de junho. Contamos com apoio de amigos e conhecidos para divulgação da *Vakinha*⁴ em

³ *Crowdfunding*, em português, financiamento coletivo tem como objetivo arrecadar recursos para iniciativas de interesse coletivo.

⁴ O Vakinha é um site independente que busca arrecadar dinheiro, por meio de uma vaquinha para internet.

uma rede social. O valor mínimo de doação estipulado pelo programa de arrecadação era de R\$ 10. As doações poderiam ser feitas através de boleto bancário ou cartão de crédito. O valor estimado para impressão dos trinta exemplares tinha o custo total de R\$ 950. A campanha teve um resultado melhor que o esperado e com apenas cinco dias, foi possível finalizar a arrecadação pelo site com o total arrecadado de R\$ 1.097,50. Um dos motivos que levou ao encerramento da campanha é que o tempo de repasse do dinheiro coletado é de quatorze dias, o que atrasaria demais a impressão dos exemplares.

Figura 1: Capa do livro Lar Vila das Flores: depoimentos e relatos.



Figura 2: Expediente.

2016

1ª Edição

Projeto de extensão em comunicação e comunitária das
acadêmicas de jornalismo do Centro Universitário Franciscano

Projeto e Responsabilidade Editorial:

Gabrielle Righi da Silva, Natália Rosso, Taciana Tonetto de Bem e Viviane de Freitas Campos

Projeto Gráfico e Diagramação: André Polga

Orientação: Professora Dra. Rosana Cabral Zucolo

Lar Vila das Flores, depoimentos e relatos
Santa Maria, RS - Junho de 2016

Figura 3: Algumas das histórias e relatos produzidos pelos estudantes.



Considerações finais

No dia 14 de junho de 2016 o projeto Jovem Escritor chegou ao fim. De acordo com o que foi vivenciado, classificamos a experiência como enriquecedora, tanto para as pesquisadoras quanto para as crianças, pois além do desenvolvimento satisfatório da atividade proposta, também foi possível criar laços e expandir a visão de mundo. Ter um contato breve com ramo da comunicação comunitária, tão presente no cotidiano - porém tão pouco trabalhado academicamente - nos demonstrou que jornalistas podem ser atuantes nas mais diversas áreas e que os comunicadores em geral são capazes de gerar um impacto positivo e significativo em uma comunidade.

Os objetivos traçados no início da elaboração do projeto foram alcançados com êxito. Dentre eles, destacamos o incentivo à escrita e leitura, melhora no vocabulário e a fomentação do sentimento de pertencimento à comunidade em que as crianças estavam inseridas. Ao produzirem diversos textos e ilustrações sobre sua vida como membros da comunidade escolar Lar Vila das Flores, eles foram capazes de exercitar suas habilidades intelectuais e também se enxergar como agentes participantes de um grupo, capazes de trabalhar a favor de melhorias.

Constatou-se que a produção coletiva, com engajamento e colaboração, gera resultados como reflexão crítica, emancipação do pensamento e melhor compreensão dos conteúdos escolares. As crianças se revelaram ótimos produtores de conteúdo, o que também os surpreendeu e contribuiu para a elevação da confiança e auto-estima. Ao final do projeto, todos se viram orgulhosos do trabalho produzido.

O dia da entrega do livro foi um misto de curiosidade e alegria, pois era um

momento muito aguardado por todos os participantes do projeto Jovem Escritor. Podemos afirmar, sem qualquer dúvida, que tanto as acadêmicas quanto as crianças ficaram satisfeitas com o resultado final.

Os jovens autores escreveram dedicatórias nos livros uns dos outros, comentaram sobre a beleza das imagens postas no livro e como as mesmas ficaram mais adequadas do que os desenhos feito pela turma. A despedida da oficina de produção textual foi marcada por muitos sorrisos, abraços e a certeza de que este convívio semanal deixará saudade.

Referências bibliográficas

BRUNER, Jerome, **Theory of Education: From Early Bruner to Later Bruner**. Disponível em: <http://ocw.metu.edu.tr/pluginfile.php/8931/mod_resource/content/1/7su.pdf> Acesso em: 10 de jun. 2016

KAPLÚN, Mario. **Comunicación entre grupos: el método del cassette-foro**. Ottawa, 2002.

PERUZZO, Cicilia M. K. **Comunicação Comunitária e Educação para a Cidadania**. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/ci/article/viewFile/22855/13596>> Acesso em: 17 de abril de 2017.

PERUZZO, Cicilia M. K./ VOLPATO, Marcelo O. **Conceitos de comunidade, local e região: inter-relações e diferença**. In: Líbero – São Paulo – v. 12, n. 24, dez. de 2009.

PERUZZO, Cicilia M. K. **Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania**. Disponível em: <<https://lumina.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/view/201>> Acesso em: 12 de abril 2016

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas, afinal, o que é educomunicação?** Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>> Acesso em: 12 de abril 2016